

PRÁTICAS DE PIXAÇÃO: INVESTIGAÇÕES SOBRE CULTURA POPULAR, URBANA E JUVENIL.

Rafaela Lopes Medeiros (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Zuleika de Paula Bueno (Orientador). E-mail: zpbueno@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento:: Ciências Humanas /Antropologia/ Artes Visuais.

Palavras-chave: Arte urbana; Píxo; Assis-SP

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo a análise das expressões visuais da pixação na cidade de Assis (SP). Por meio da observação dos muros e edifícios da cidade, realizei uma investigação de caráter foto-etnográfico, fazendo registros visuais que compuseram o principal material de estudo deste trabalho. Elaborei um diário de campo contendo rascunhos, anotações e referências bibliográficas, além do registro de impressões pessoais sobre a prática. Esse material possibilitou a sistematização de dados e a análise antropológica e visual das manifestações observadas. Os resultados indicam que a pixação em Assis apresenta vínculos com movimentos urbanos de grandes capitais, especialmente São Paulo, mas também se diferencia ao elaborar características estéticas próprias.

INTRODUÇÃO

Ao circular pelas cidades, é impossível deixar de notar os diferentes estímulos visuais no caminho. Dentre eles, as diversas formas de intervenção urbana como *grafittis* e as *pixações*. *Píxo*, em geral, é o nome que se dá aos rabiscos e nomes escritos e pintados nas edificações urbanas. Essas inscrições são símbolos de pertencimento e territorialidade daqueles que registram suas marcas e sua arte. Essas marcas visuais configuram uma apropriação simbólica do espaço, revelando experiências e identidades inscritas na cidade. Para quem é de fora do movimento, as principais indagações que surgem diante das intervenções dizem respeito à motivação que levam os artistas, em grande parte jovens periféricos, a realizarem tais práticas. Essa também era uma questão que me atravessava, porém, mais do que nos perguntar sobre motivações, escolhi investigar as características dessas expressões e o modo como elas se integram ou desafiam a paisagem cultural das cidades. Na verdade, de uma cidade específica: Assis, no interior de São Paulo. A escolha por Assis (SP) se deu por ser um espaço que conheço. Nasci e cresci na cidade, tenho familiaridade com suas ruas e muros, conheço as inscrições, as cores,

os traços e as marcas do pixo. Me lembro de quando criança, ao observar os muros da cidade, haviam nomes que me chamavam atenção mesmo sem entender como aquelas inscrições iam parar ali, ou o motivo daquilo. Na época, apesar de já manifestar interesse pela arte, não imaginava que alguns anos mais tarde estaria trabalhando e pesquisando as artes e expressões urbanas como o grafite e a pixação, que ainda hoje me instigam e me provocam curiosidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa seguiu o modelo de uma investigação de foto-etnografia (Castro, 2024; Hermansen-Ulibarri e Fernandez-Droguett, 2018; Magnani, 2002). Realizei um ensaio fotográfico e a elaboração de um diário de campo com desenhos, rascunhos e fotos de intervenções, além de anotações sobre os espaços onde foram feitas. Combinei nesse diário também as referências bibliográficas que deram suporte para a análise visual e antropológica do material fotografado. Anotei também minhas impressões sobre o material analisado e minhas lembranças sobre outras manifestações de arte urbana presentes na cidade de Assis. Esse material de pesquisa de campo foi mobilizado na construção do texto final da pesquisa, contendo as fotografias categorizadas, organizadas e sistematizadas para análise, as anotações desenvolvidas na argumentação do texto e referências bibliográficas mobilizadas na discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa sobre as expressões visuais da pixação em Assis (SP) teve por objetivo contextualizar o movimento, explorando seu surgimento e popularização. Inicialmente, a revisão bibliográfica investigou os aspectos históricos, culturais e estéticos com foco na compreensão do movimento no estado de São Paulo e em outras capitais (Pereira, 2022; Castro, 2024; Souza, 2007). Foi necessário entender as semelhanças e distinções dos movimentos de arte urbana em contextos de grandes cidades e de cidades médias, como é o caso de Assis (SP). Assim, a partir das leituras, surgiram questionamentos que me fizeram querer conhecer melhor a constituição urbana de Assis (Oliveira, 2022) a fim de ter elementos para compreender de que forma a pixação chegou e se fixou no interior paulista, mais especificamente na cidade de Assis, e de que maneira ela foi recebida e transformada a partir de subjetividades regionais. Compreendendo como a adaptação local incluiu o pixo reto paulista, que se distingue em Assis (SP) por suas características estéticas próprias, em decorrência da particularidade do próprio desenho urbano da cidade. Consegui identificar também que após os anos 2020 houve um aumento nas intervenções urbanas no município, tanto no graffiti quanto no pixo, com diversos novos nomes estampando os muros, janelas e prédios. Hoje há muitos exemplos do pixo reto na cidade, modalidade na qual os pixadores se aventuram pelas alturas como na capital paulista, apesar dos andares reduzidos dos prédios em Assis. Mesmo com grande influência desses traçados dos pichadores da capital. Pude observar na cidade uma grande variedade de estilos e estéticas

próprias na composição de *tags*, *bombs*, *grapixos*, *personas* e muitas outras linguagens de expressão urbana.



Figuras 1 a 4. Registros de campo. Pixos na cidade de Assis. Acervo da autora. 2024.

CONCLUSÕES

Considerando as especificidades regionais e promovendo uma reflexão sobre a inserção da pixação tanto na paisagem cultural urbana quanto no campo artístico, este projeto de pesquisa desenvolveu o estudo foto-etnográfico da pixação na cidade de Assis (SP). Busquei com este projeto de iniciação científica, estabelecer uma análise cruzada entre as Artes Visuais e as Ciências Sociais. Como resultado, desenvolvi uma compreensão menos estereotipada e menos estigmatizada sobre o movimento do pixo, sendo este visto e significado desde uma perspectiva artístico-antropológica, como manifestação, expressão e prática da cultura popular, juvenil e urbana brasileira. Consegui também registrar, sistematizar, catalogar e analisar as principais características visuais do pixo na cidade de Assis (SP), construindo um material que pode interessar outros pesquisadores interessados no tema da arte urbana em cidades médias brasileiras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária, ao CNPq e a Universidade Estadual de Maringá pelo financiamento e apoio para o desenvolvimento deste estudo. Agradeço à

orientação da professora Dra. Zuleika de Paula Bueno, do Departamento de Ciências Sociais, por acolher e acompanhar essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Clara Alvarenga Vale de. **A rua respira arte, nós respiramos a rua: uma interpretação antropológica das expressões de arte urbana em Belo Horizonte**. In: 34ª Reunião Brasileira de Antropologia. Belo Horizonte. **Anais eletrônicos**. Belo Horizonte, UFMG, 2024.

Disponível em https://www.abant.org.br/files/34rba_005_78040216_481245.pdf. Acesso em: 28.ago.2025

HERMANSEN-ULIBARRI, Pablo; FERNANDEZ-DROGUETT, Roberto. La foto-etnografía como metodología de investigación para el estudio de manifestaciones conmemorativas contestatarias en el espacio público. **Univ.Humanist**. Bogotá, n. 86, p. 167-196, Dez.2018.

Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-48072018000200167&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28.ago.2025

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 17, n. 49, p. 11–29, jun. 2002.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092002000200002>. Acesso em: 28.ago.2025

PEREIRA, Alexandre Barbosa. **Um rolê pela cidade de riscos: leituras da piXação em São Paulo**. EDUFscar, 2022.

OLIVEIRA, Caio Cesar Tomaz. **A estruturação urbana da Alta Sorocabana: Assis e Ourinhos**. 2022. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP, 2022. Disponível em

<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/0c196454-2665-46f7-8019-1625bfda70c6>. Acesso em: 28.ago.2025

SOUZA, David da Costa Aguiar de. **Pichação carioca: etnografia e uma proposta de entendimento**. 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=86047. Acesso em: 28.ago.2025